

Novas Tecnologias Educacionais e Competências Sociais: usando objetos de aprendizagem na ressignificação da prática docente

Paula Fogaça MARQUES,
Andrio dos Santos PINTO,
Nilson Varella RÜBENICH,
Faculdade Cenecista de Osório - FACOS
Osório, Rio Grande do Sul - RS 95520-000/Centro, Brasil

e

Patrícia Alejandra BEHAR
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Porto Alegre, Rio Grande do Sul - RS 90040-060/Centro, Brasil

RESUMO

Este artigo apresenta um objeto de aprendizagem como suporte na transição da prática docente presencial para EaD, de instituições de ensino superior e ensino técnico-profissionalizante. A discussão perpassa através da prática de ensino em EaD, competências sociais e reflexões sobre a importância dos objetos de aprendizagem como recurso pedagógico. Por fim, propõe uma metodologia para formação de professores em EaD.

Palavras-chaves: objetos de aprendizagem, prática docente em EaD, formação de professores, competências sociais.

1. INTRODUÇÃO

Os problemas apresentados pela educação brasileira são deflagrados e discutidos com intensidade crescente, porém, mudanças significativas ainda são experiências isoladas.

A educação no Brasil passou por vários períodos que podem ser identificados desde o seu surgimento [1]. Primeiro foram os jesuítas que em 1549 chegaram e mantiveram o controle da educação por um período de mais de dois séculos. A concepção de educação da época era de caráter confessional e para a maioria da população não era acessível. Já em 1759, com expulsão dos jesuítas do Brasil, o quadro educacional era caótico. Fecharam-se as escolas confessionais e imaginava-se que haveria uma grande reforma educacional, que nunca aconteceu. Cursar o Ensino Superior, nesta época, somente era possível na Europa, pois, o Brasil não oferecia cursos. Com a chegada da República em meados 1889 a educação passou a ser vista como uma salvação para a realidade social, um dos grandes problemas da época. As mudanças não foram significativas, apenas ocorreu a divisão do Brasil em dois. De um lado os mais favorecidos e de outro os mais necessitados. Nesta época um grupo de educadores lançou um manifesto propondo que a educação fosse gratuita. O manifesto ficou conhecido como o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” e propunha além da gratuidade de ensino a qualificação tanto dos professores como dos alunos. No entanto, sendo a igreja dominadora da educação, que era privada, esta

concepção de educação gratuita foi muito combatida na época. Surge uma nova era em que se passa a perceber a educação sob novo prisma. A partir do Golpe Militar de 1964 e com algumas tecnologias chegadas ao Brasil acordos foram firmados – tais como o MEC-USAID¹ - e já em seguida surgem e são implementados os cursos técnicos. A época parecia promissora para a educação, mas o problema é que com a crise do petróleo nos anos de 1970 quase tudo foi extinto.

A partir dos anos 1980 as políticas educacionais se voltam para as camadas mais pobres na região nordeste do Brasil, nas zonas rurais e periferias das grandes cidades. Os anos 1990 são marcados pela chegada dos computadores às salas de aula privilegiadas. Juntamente a estas outras tecnologias que primeiro despontaram na sociedade, tais como a Internet, os CDs e os telefones celulares. Além de tudo isso estar próximo da escola os alunos de hoje chegam com uma bagagem muito grande de conhecimento vivido, prático, fruto de suas redes familiares, sociais e midiáticas. A forma de pensar, ver e compreender o que está no entorno está em constante transformação; a linearidade e a fragmentação de conteúdos não faz mais sentido para o aprendizado. Esta mudança exige professores cada vez mais preparados, alunos questionadores e atuentes e, ambiente educacional adequado e favorável a essa composição. A história educacional brasileira indica que, em muitos aspectos, nosso país cresceu e se desenvolveu, mesmo a passos lentos e deixando grandes lacunas sociais. Uma preocupação em direção à qualificação da educação no país só pode ser dada em prol da melhoria das condições estruturais e pedagógicas. Estruturais, enquanto condições físicas que dizem respeito a verbas, a prédios que comportam salas de aula, a laboratórios, a bibliotecas, a fornecimento regular de merenda escolar e de manutenção dos recursos humanos. Pedagógicos, enquanto formação continuada de professores, materiais didático-pedagógicos adequados e acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, bem como remuneração digna e apropriada para os professores. O trabalho inclusivo na direção da socialização do ser humano passa obrigatoriamente pelo acesso à tecnologia, pelo acesso e domínio das novas tecnologias [2].

¹ O termo USAID refere-se à United States for Adjustment International Development, em português, Estados Unidos para o Auxílio ao Desenvolvimento Internacional.

Cotidianamente nota-se a necessidade dos professores para ressignificação de sua prática incorporando novas tecnologias da informação e comunicação, mais especificamente o trabalho em educação a distância – EaD. As instituições superiores de educação estão passando por grandes transformações no que tange à educação a distância [3]. Está se vivendo uma quebra de paradigmas onde há uma sociedade não mais preocupada com as questões relacionadas ao trabalho e sim uma sociedade que está dando valor à educação. Surgindo então investigações a respeito do que antes era visto como cultura do ensino e hoje como a cultura da aprendizagem, bem como os elementos que a transformaram e os elementos que ainda estão adormecidos.

Considera-se que para este momento de transição da Prática Presencial de Ensino para EaD as Competências Sociais são de extrema importância para que o professor consiga ressignificar sua prática docente. Neste sentido objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de objeto de aprendizagem para que instituições de ensino superior e cursos técnico-profissionalizantes possam atravessar com maior amparo esta difícil fase. Para isto, o artigo apresenta a seção 2 com a Prática Docente em EaD e Competências Sociais, abordando a Transição da Prática Presencial de Ensino para EaD e as Competências Sociais na Ressignificação da Prática Docente, a seção 3 com Reflexões sobre a Importância dos Objetos de Aprendizagem como Recurso Pedagógico, seguido da seção 4 onde será abordada a Metodologia Proposta e pra finalizar a seção 5 apresenta as Considerações Finais.

2. PRÁTICA DOCENTE EM EAD E AS COMPETÊNCIAS SOCIAIS

A. Transição da Prática Presencial de Ensino para EaD

As escolas vêm disponibilizando o acesso às diversos recursos midiáticos com o objetivo de inseri-los no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, perante a esta nova entrada no ciclo da educação, surge aos professores um novo recomeço: saber como usar pedagogicamente estes recursos.

O professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica [4]. Professor este, que por muitos anos passou seus conteúdos em um quadro-negro, juntamente com exercícios e desafios.

Com a chegada das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC - nas escolas, começa-se uma mudança metodológica na prática docente, novas formas de ensinar começam ser bem vistas, conceitos como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade ficam mais evidentes e com isso surge também uma quebra de paradigmas para muitos professores.

Para desenvolver uma prática pedagógica voltada para a integração das mídias, uma das possibilidades tem sido o trabalho por projetos. Na perspectiva da pedagogia de projetos, o aluno aprende-fazendo, aplicando aquilo que sabe e buscando novas compreensões com significado para aquilo que está produzindo [5], [6] e [7].

A pedagogia de projeto, tendo como objetivo principal a união entre diferentes recursos midiáticos e campos do saber, envolve

a inter-relação de conceitos e de princípios, que se não tiverem o devido entendimento, podem fraquejar qualquer iniciativa de melhoria na aprendizagem dos alunos e de mudança da prática do professor.

Em se tratando da aprendizagem por projeto, sua importância se dá pelo fato de o aluno poder aplicar aquilo que sabe de forma intuitiva e/ou formal, estabelecendo relações entre conhecimentos, o que pode levá-lo a ressignificar os conceitos e as estratégias utilizadas, ampliando o seu escopo de análise e compreensão [8]. Entretanto, essa abordagem pedagógica requer do professor uma postura diferente daquela habitualmente utilizada no sistema da escola, ou seja, requer uma postura que concebe a aprendizagem como um processo que o aluno constrói, como fruto da alimentação, da reflexão e do entendimento da informação [9].

B. As Competências Sociais na Ressignificação da Prática Docente em EaD

Primeiramente trataremos aqui de alguns conceitos de competência social a fim de estabelecermos um parâmetro para a compreensão do papel do docente frente ao exposto.

A competência social é apresentada como uma forma de acolhimento para o sujeito, pois ela está conectada com a capacidade de adaptação do mesmo [10]. Pensando nesta visão o conceito de competência está fortemente ligado ao ambiente em que o indivíduo está inserido, recebendo influência direta na sua forma de pensar e agir. Dois aspectos são importantes, sendo, primeiro, o entusiasmo do sujeito ao perceber o que o ambiente espera e como se deve se comportar em determinadas situações e, segundo, características como a autoestima e autoeficácia que devem ser demonstradas pelo sujeito para que este apresente desenvolvimento.

Neste sentido pensar a prática docente paralelamente envolve a reflexão acerca do desenvolvimento da competência social nos sujeitos docentes. Os professores, na vivência diária, procuram adaptar o comportamento à instituição nas quais estão inseridos, adaptando a prática às normas da instituição. Para beneficiar o processo de adaptação pedagógica e oportunizar uma transformação mais estruturada e harmônica o professor necessita conhecer aspectos relevantes das competências sociais. Nas instituições um grande número de professores, no momento em que são requisitados para trabalho na EaD, apresentam resistência e visível preocupação pelo impacto que o “novo” causa. As maiores preocupações estão relacionadas ao uso das novas TIC, ao uso do computador e Internet, propriamente. Um grupo reduzido de professores mostra entusiasmo e facilidade para usar um ambiente EaD e ministrar aulas inovadoras. Geralmente as instituições determinam qual Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será adotado como padrão para os professores de todos os cursos, no momento a maioria adota o Moodle, uma versão livre, de código aberto e considerada de fácil utilização, porém, apresenta limitações e quem utiliza há mais tempo e aprofunda o assunto, observa as carências do referido ambiente. Sobre o ambiente escolhido, as instituições, na maioria dos casos, garante apoio técnico. O apoio pedagógico, em muitas instituições não é possível oferecer suficiente aporte aos professores, uma vez que se desconhecem teorias e produções na área.

Sobre a apropriação de uso do AVA escolhido pela universidade é apresentado os conceitos piagetianos da teoria das trocas sociais de valor de troca e de regra normativa, com

os conceitos de sistemas cliente-servidor e produtor-consumidor, que estão presentes em qualquer ambiente computacional e de ensino-aprendizagem [11]. Piaget define valores de constructos mentais de caráter qualitativo, por associação mental, no momento de uma troca aos elementos que são considerados valores; estes são caracterizados como elementos qualitativos, pois o que se exige deles vai além de uma estrutura extensiva de caráter métrico. Para esta afirmação de Piaget, considera-se que há contribuição das competências sociais, uma vez que são citados três atributos básicos das competências sociais: a flexibilidade, a abertura e a polaridade [12]. Esta última é caracterizada como capacidade de se relacionar entre a cordialidade e a assertividade.

3. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Cada vez mais os professores necessitam de atualização e aprimoramento para suas práticas pedagógicas. Neste sentido o uso das TIC permitem facilitar este processo de ressignificação da prática docente deste professor que atuará na EaD. A tecnologia de informação e comunicação possibilita a criação de materiais didáticos usando multimídia e interatividade tornando mais eficazes os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem baseados nas TIC [13]. Para tanto os objetos de aprendizagem são grandes ferramentas capazes de auxiliar na construção da aprendizagem à distância.

Os Objetos de Aprendizagem podem ser entendidos como recursos digitais diversos que possibilitam reuso quando utilizados com uma proposta pedagógica dirigida, não possuindo, portanto, tamanho definido. Trata-se de um elemento capaz de estimular o aluno a fim de que o aprendizado não se limite a um único contexto [14], [15].

Para tanto, o objeto de aprendizagem aqui proposto, Prof & EAD: ressignificando o trabalho docente, busca o aprimorar e atualizar os docentes que vivem este momento de transição pragmática, sem contar da possibilidade de reutilização desta ferramenta em outra proposta metodológica educacional, que resulte na qualificação da aprendizagem por parte dos docentes e discentes.

4. METODOLOGIA PROPOSTA

A Metodologia pretende iniciar o professor na prática de docência em EaD. Será composta por oficinas que apresentarão aos professores das diferentes instituições educacionais subsídios teóricos importantes e as possibilidades de produção de objetos de aprendizagem para utilização em EaD. A proposta de metodologia desenvolvida está dividida em quatro módulos: EaD e Arquiteturas Pedagógicas; Competências Docentes; Material Educacional Digital – MED; e Apresentação do MED. Pretende-se fazer uma reunião para introdução e apresentação do cronograma de duas oficinas, bem como o desenvolvimento das oficinas e apresentação do primeiro objeto de aprendizagem produzido pelos professores, juntamente com uma socialização dos relatos dos resultados.

As interações entre os participantes ficarão registradas no AVA e no objeto desenvolvido a este fim, disponível em <http://www.wix.com/andriosp/recpradoc>.

É importante salientar que foi desenvolvido um objeto de aprendizagem para trabalhar com os materiais das oficinas para que os professores possam compreender a facilidade de desenvolvimento deste recurso. O objeto foi desenvolvido através da ferramenta Wix disponível na web, pois é de fácil compreensão e manuseio e por ser uma ferramenta livre e disponível a todos. Além disso, contou com uma metodologia de construção de objetos de aprendizagem já desenvolvida [16] e que também será utilizada durante as oficinas na construção dos objetos pelos professores. O trabalho apresentado no sítio será distribuído em oficinas, conforme o cronograma citado ou segundo decisão da instituição.

As oficinas serão compostas de quinze horas aula cada, sendo que na primeira será trabalhada a teoria, através de textos referentes a competências sociais, o trabalho do professor com a nova geração e as novas tecnologias, relações interpessoais, formação de professores e EaD, como recurso didático, para que possam ter um bom aporte pedagógico. Já na segunda, será produzido o objeto de aprendizagem através de aulas práticas com o apoio de ferramentas como o site do Wix e Google sites, além de teorias que darão subsídios nesta produção. A apresentação do objeto de aprendizagem produzido pelos professores deverá ser realizada em seminário e cada professor deverá apresentar os recursos e ferramentas escolhidos para produzir seu material. O relato pretende condensar as produções dos professores para sistematizar exemplos, publicar resultados junto à comunidade científica e analisar as formas de prosseguir o trabalho em EaD.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos e as reflexões dos autores sobre as experiências em EaD permitem concluir que as competências sociais na transição do professor presencial para o professor em EaD são indispensáveis. Considera-se que as teorias e autores analisados são convergentes em muitos pontos, mas os estudos devem ser intensificados com a finalidade de orientar os professores das unidades acadêmicas.

A metodologia a ser adotada nas unidades dos autores, apesar de possuir a mesma direção deverá levar em conta às necessidades específicas de cada instituição e com isso poderá ser adaptada. Tal metodologia foi possível de ser proposta em função da abordagem teórica estudada e das reflexões dos autores sobre a vivência em EaD. O cronograma das oficinas é fundamental para o sucesso das mesmas. A produção dos professores resultará em objetos de aprendizagem segundo a proposta de [16] e deverá apresentar características de reusabilidade e de interoperacionalidade. Para assegurar tais características, cada unidade acadêmica poderá estruturar apoio técnico, conforme suas possibilidades, bem como a equipe de trabalho deverá continuar estudando e interagindo conforme o processo desencadeado no decorrer deste trabalho.

Todo o incentivo para ampliação das competências sociais com finalidade de atuação dinâmica, abrangente e inovadora na EaD é válida e deve ser iniciada com seriedade e com uma metodologia definida, mas que é passível de adaptação e que

garanta um espaço para reflexão e desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais como: assumir responsabilidades pessoais, ter conexão empática, saber comunicar-se, resolver conflitos e atuar em dinâmica de grupo [12].

Dentro das competências docentes para EAD, as competências sociais são muito importantes para o sucesso dos resultados nas interações do objeto para formação docente no ensino a distância: Prof & EAD: ressignificando o trabalho docente. Todos os módulos foram construídos para levar os participantes à construção de seus próprios materiais didáticos no trabalho com EaD, assim sendo autores de sua prática.

6. REFERÊNCIAS

- [1] M. Berger. **Educação e Dependência**. Porto Alegre: Difel – Editora da Universidade, 1976.
- [2] C. Davis. et al. **O descompromisso das políticas Públicas com a Qualidade de Ensino**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos chagas, 1992.
- [3] P. A. Behar, L. Passerino e M. Bernarde. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem**. Novas Tecnologias na Educação. V. 5, Nº 2, dezembro, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/4bPatricia.pdf>> Acessado em agosto/2012.
- [4] M. E. B. B. Prado. **Integração de tecnologias com as mídias digitais**. Disponível em: <<http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/integracao-de-tecnologias-com-as-midias.html>> Acessado em agosto/2012.
- [5] M. P. Freire e M. E. B. B. Prado. **Projeto Pedagógico: pano de fundo para escolha de um software educacional**. In: J. A. Valente (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999. p. 111-129.
- [6] M. E. B. de Almeida. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.
- [7] M. E. B. B. Prado. **Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acessado em agosto/2012.
- [8] M. E. B. B. Prado. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2001. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acessado em agosto/ 2012.
- [9] J. A. Valente, M. E. B. B. Prado e M. E. B. Almeida. **Formação de Educadores a Distância Via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.
- [10] A. M. Cecconello e S. H. Koller. **Competência Social e Empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza**. In: Estudos de Psicologia, V. 5, nº 1, 2000, p. 71-93. Disponível em: <<http://scielo.br/pdf/epic/v5n1/a05v05n1.pdf>>. Acessado em agosto/2012.
- [11] A. C. R. Costa. **A Teoria Piagetiana das Trocas Sociais e sua Aplicação aos Ambientes de Ensino-aprendizagem**. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, V. 6, nº 2, p. 77-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/4949/2937>>. Acessado em agosto/2012.
- [12] M. Coronado. **Competencias Sociales y Convivencia: herramientas de análisis y proyectos de intervención**. 1ª ed. Buenos aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2008.
- [13] L. M. R. Tarouco et all. **Objetos de Aprendizagem para M-Learning**. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/objetosde_aprendizagem_sucesu.pdf>. Acessado em agosto/2012.
- [14] R. W. de Bettio e A. Martins. **Objetos de Aprendizado: um novo modelo direcionado ao ensino a distância**. Documento online publicado em 17/12/2004. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?id=5938>>. Acessado em agosto/2012.
- [15] D. Wiley. **The instructional use of learning objects**. 2000. Disponível em: <<http://reusability.org/read/>>. Acessado em agosto/2012.
- [16] P. A. Behar et. al. “Modelos Pedagógicos para Educação a Distância”. Porto Alegre: Artmed, 2009.